

A LINGUÍSTICA EM DIÁLOGO

**VOLUME
COMEMORATIVO
DOS 40 ANOS
DO CENTRO
DE LINGUÍSTICA
DA UNIVERSIDADE
DO PORTO**

COMISSÃO ORGANIZADORA

João Veloso

Joana Guimarães

Purificação Silvano

Rui Sousa-Silva

40

anos



TÍTULO	A Linguística em diálogo Volume comemorativo dos 40 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto
COORDENAÇÃO	João Veloso Joana Guimarães Purificação Silvano Rui Sousa-Silva
EDITOR	Centro de Linguística da Universidade do Porto
ANO DE EDIÇÃO	2018
CONCEÇÃO GRÁFICA	Invulgar - Artes Gráficas, S.A.
TIRAGEM	200 exemplares
ISBN	978-989-54104-3-9
DEPÓSITO LEGAL	443246/18

A publicação deste volume contou com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, através do financiamento atribuído ao Centro de Linguística da Universidade do Porto ao abrigo do Fundo de Reestruturação de Unidades 2016 - Ref^a UID/LIN/0022/2016.

FUNÇÕES DISCURSIVAS DAS CONSTRUÇÕES COM A PARTÍCULA LÁ

Isabel Duarte

iduarte@letras.up.pt

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)
Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)

Maria Aldina Marques

mamarques@ilch.um.pt

Universidade do Minho (Portugal)
Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (Portugal)

RESUMO. Na continuação de trabalhos anteriores sobre o uso de *lá* (Duarte 2009, Duarte & Marques 2015 e Marques & Duarte 2017), propomo-nos analisar, numa perspetiva sincrónica, as construções (semi)cristalizadas do tipo *vamos lá ver* ou *sei lá*, a fim de determinar, por um lado, as estruturas em que ocorre *lá* e, por outro, as funções que tais estruturas desempenham na construção discursiva, os valores semântico-pragmáticos que atualizam no discurso. O quadro de análise que adotamos é o da análise dos discursos, que privilegia a abordagem enunciativa (Moirand 2005). O *corpus*, de dados autênticos, é constituído por conversas informais, recolhidas, sobretudo, no *corpus Perfil sociolinguístico da fala bracarense* e no C-ORAL-ROM.

PALAVRAS-CHAVE: *Lá*, construções (semi)cristalizadas, valores semântico-pragmáticos, funções discursivas.

ABSTRACT. Following previous studies on the use of “lá” (“there”) (Duarte 2009, Duarte & Marques 2015 and Marques & Duarte 2017), we propose in this article to analyse, from a synchronic perspective, (semi) crystallized constructions such

as *vamos lá ver* or *sei lá*, in order to determine, on the one hand, the structures in which “lá” occurs and, on the other hand, the functions that such structures play in the discursive construction, the semantic-pragmatic values that they update in the discourse. The framework of analysis adopted is that of discourse analysis, which favours the enunciative approach (Moirand 2005). The corpus of authentic data is constituted by informal dialogues collected, primarily, in *Perfil sociolinguístico da fala bracarense* and in the C-ORAL-ROM.

KEYWORDS: *Lá*, (semi) crystallized constructions, semantic-pragmatic values, discursive functions.

1 – Introdução

Na continuação de trabalhos anteriores sobre o uso de *lá* (Duarte 2010, Duarte & Marques 2015 e Marques & Duarte 2017), propomo-nos analisar, numa perspetiva sincrónica, as construções (semi)cristalizadas do tipo *vamos lá ver*, *lá está* ou *sei lá*, a fim de determinar, por um lado, as estruturas em que ocorre *lá* e, por outro, as funções que tais estruturas desempenham na construção discursiva, os valores semântico-pragmáticos que atualizam no discurso.

Reiteramos, nesta abordagem, os princípios já estabelecidos nas análises anteriores, nomeadamente a polifuncionalidade dos advérbios de lugar, de função deíctica a funções não deícticas num *continuum* de valores, que podem mesmo coocorrer.

É o caso da frequente ocorrência de *lá* com um topónimo. O valor locativo está presente, mas não está só¹. Há uma clara dimensão avaliativa negativa que o contexto permite explicar. No exemplo abaixo, as interlocutoras participam numa interação marcada pela proximidade, numa interação de estudo em grupo, reforçada pelas relações sociais (colegas de curso e amigas). Este excerto simula um momento de agressividade verbal ao serviço de uma interação descontraída, que os risos das interlocutoras sublinham: “lá em felgueiras” tem de ser correlacionado com “não sou eu que ando de galochas”, um comportamento marcadamente rural. Nesta

¹ Martelotta & Rêgo (1996: 135) identificam nestes casos um valor anafórico de *lá* que, segundo eles, gera um efeito de ênfase.

correlação estabelece-se um valor depreciativo que faz coincidir um valor não deítico com o primeiro, deítico:

(1) A: §AI eu hoje↑ toouu azeiteira a sério↓/ a minha letra tá horrível→§

B: §tu és azeiteira/ tipo qual é a dificuldade?§

A: §OLHA mas não sou eu que ando de galochas↑ **lá em felgueiras**→§

B: §[OLHA EU ANDO DE GALOCHAS?

A: (RISOS)

C: (RISOS) (5”)

B: [eu ando de galochas/ em felgueiras?

A: (())

C: (RISOS)§

A: §as galochas é bom é para não escorregares no azeite filha?!§

B: §[olha - olha vou chamar o meu gang de celeirós

Recolha e transcrição: estudantes de *Análise Conversacional*, 2013-2014

Este tipo de estruturas foi já alvo de análise mas numa perspetiva diacrónica, enquanto processo de gramaticalização. Salientamos os trabalhos de Martelotta, Votre & Cezario 1996³, Brinton 1996, Dostie 2004, Teixeira 2011, Oliveira & Batoréo 2014, entre outros. Os resultados obtidos, bem como a metodologia usada são de interesse para o presente trabalho, nomeadamente pela progressiva atenção ao uso, que evidenciam, ainda que nos situemos numa perspetiva teórica diversa. De facto, privilegiámos a abordagem enunciativo-pragmática, no quadro da análise dos discursos.

² Entre risos

³ Sobre este tópico, escrevem os autores: “Há duas trajetórias básicas de gramaticalização diferentes para os usos do *lá*, todas partindo do seu valor deítico espacial e gerando usos diferentes para essa partícula. (...) A partícula *lá* pode assumir, no texto, papéis anafóricos e catafóricos. (...) O *lá* com valor catafórico tende a funcionar como elemento enfático da informação mencionada e a introduzir uma informação nova no texto.” (p.132)

2 – Os dados em análise

O *corpus*, de dados autênticos, é constituído por conversas informais, recolhidas no *corpus Perfil sociolinguístico da fala bracarense* e no C-ORAL-ROM, preferencialmente, ainda que se recorra pontualmente a outros *corpora*, elaborados por estudantes de licenciatura e Mestrado (nas Unidade Curriculares de *Análise Conversacional*, e *Temas de Pragmática*, na Universidade do Minho, e *Gramática da Comunicação Oral e Escrita*, na Universidade do Porto). São interações orais marcadas por um registo coloquial (Briz 2010, Marques 2014).⁴

As estruturas consideradas são fórmulas idiomáticas complexas, expressões fixas - com graus diversos de cristalização - (Lamiroy 2008, Marques 2011) ou, ainda, construções e microconstruções, multifuncionais, com funções enunciativas, pragmáticas e textuais, que participam num “percurso discursivo de construção negociada do sentido” (Marques 2014: 95).

É evidente que, como os estudos sobre gramaticalização demonstram, se trata de um processo em curso, pelo que as estruturas que seleccionámos apresentam diferentes graus de gramaticalização/pragmaticalização⁵. Daqui decorre também a dificuldade sentida na inclusão de algumas estruturas na presente análise, resolvida com a aplicação de testes de supressão da partícula *lá* que nos permitiram traçar uma delimitação, tendo nomeadamente em conta a gradação dos funcionamentos e as características mais ou menos prototípicas de cada estrutura.

Os excertos seguintes são exemplo de tais funcionamentos. Apesar

⁴ Nos diversos *corpora*, foram usados sinais de transcrição pertencentes a sistemas diferentes. Assim apresentaremos o valor de cada um, abaixo numerados:

Corpus 1: Perfil da fala bracarense (identificado com seqüências como (01H1B)): pausa média (••); pausa longa (•••); introdução de discurso direto (: -); enunciado inacabado (...); enunciado interrompido (/). Ponto de interrogação, ponto final, vírgula usados de acordo com os valores da pontuação portuguesa.

Corpus 2: Gravação e transcrição, AC: sistema Val.ES.Co.

Negrito: expressões em análise.

Corpus 3: C-ORAL-ROM (identificado entre parêntesis retos, como [pf0796pu]; anotação original respeitada).

⁵ A expressão é de Dostie: «Pour les changements assez rapides, plus dépendants du contexte et qui aboutissent à la création des marqueurs pragmatiques, nous préférons utiliser le terme *pragmaticalisation*.» (Dostie 2004).

de alguma aceitabilidade, parece-nos que a supressão de *lá* cria dificuldades de interpretação, que justificam considerar que se trata de um estrutura fixa.

- (2) para fazerem compras para •• para um mês ou dois **ou *lá o que é que é***. (04H1C)
- (2') ?? para fazerem compras para •• para um mês ou dois **ou *o que é que é***.⁶
- (3) aquilo tem / as quadras/ vá /os quarteirões /ou bairros/ [...] **ou *lá o que é que será /aquilo*** // [pfamd104]
- (3') ?? aquilo tem / as quadras/ vá /os quarteirões /ou bairros/ [...] **ou *o que é que será /aquilo*** //
- (4) Hannahs Montanas e •• e Jackie Code **ou *lá como é que aquilo se chama*** que os meus primos é que vêm aquilo. (49M1C)
- (4') ?? Hannahs Montanas e •• e Jackie Code **ou *como é que aquilo se chama*** que os meus primos é que vêm aquilo.

Situações diversas são as ocorrências da mesma sequência formal, mas constituindo unidades diferentes. *Vamos lá ver* é um desses casos, podendo ocorrer como sintagma livre (5), com valor de futuro, como “vamos ver” ou como estrutura fixa (6), com função reorganizadora de discurso⁷:

- (5) •• e tentações. •• E, às vezes... ••• Não sei. •• **Vamos lá ver**.
Para já, •• como isso está ligado à Santa Casa da Misericórdia,
(44H4D)
- (6) E. Sente que satisfaz as suas curiosidades ao ir para o curso de filosofia?
I: De certa forma. Ora **vamos lá ver**. Eu eu não sei sei faz...
Vivi uma experiência (45H4D)

⁶ Uma consulta no Google deu zero ocorrências para esta expressão.

⁷ No caso de (6) reforçada pelo “Ora”, que estabelece uma espécie de pausa.

Para a presente análise, selecionámos 10 estruturas diferentes em que *lá* ocorre, algumas delas com variantes e estruturas similares que iremos ter em consideração. A variação de formas e estruturas, como a de pessoa/número e tempo verbais, mostra que se trata de funcionamentos complexos relacionados com processos de pragmaticalização em fases variadas que determinam o seu comportamento⁸.

Todas as estruturas se caracterizam pela ocorrência de pelo menos uma forma verbal: *saber, ir, ver, querer, estar, ser, etc.*, a que *lá* se pospõe ou se antepõe:

- a) *sei lá*
- b) *quero lá saber*
- c) *vê lá*
- d) *lá está:*
- e) *ou lá o que é que é*
- f) *vamos lá ver / vá lá ver*
- g) *vá lá / vá lá que*
- h) *vamos lá*
- i) *lá está X*
- j) *sei lá o quê / que eu sei lá*

A contabilização simples destas ocorrências mostra o predomínio de *sei lá*, seguido de *lá está* e *vá lá* quando comparadas com as outras formas que ocorrem nos diferentes *corpora*:

⁸ A variação entre *vamos lá ver* e *vá lá ver* parece decorrer de diferentes fases dessa cristalização.

Estruturas com <i>lá</i>	Número de ocorrências
Sei <i>lá</i>	254
<i>Lá</i> está	92
Vá <i>lá</i>	70
Vê <i>lá</i>	17
Vá <i>lá</i> ver	14
Ou <i>lá</i> o que é que é	12
Sei <i>lá</i> o quê/que eu sei <i>lá</i>	11
Vá <i>lá</i> que	11
<i>Lá</i> está X	5

QUADRO 1 – Contabilização de ocorrências de estruturas com *lá*

3 – Valores contextuais das estruturas complexas com *lá*

As estruturas em análise são uma categoria polissémica ou multifuncional, carreando valores semântico-pragmáticos dependentes do contexto, que dizem respeito à organização enunciativa, à organização ilocutória e argumentativa e à organização textual. Não são dimensões autónomas, antes participam do processo de gestão global da comunicação. A categorização que realizámos não pode ser entendida fora desta diversidade e *continuum* de valores. Em particular, salientamos o facto de serem, em muitos dos contextos considerados, expressões que apresentam características próprias dos marcadores discursivos (MD) (Martín Zorraquino & Portolés 1998); a realização simultânea de diferentes tarefas discursivas favorece a coocorrência de diferentes valores, com saliências distintas, efeitos pragmáticos diversos em função do contexto local e global.

A. Organização enunciativa

A.1. Modalização

Teremos em consideração valores de modalização, integrando neste conceito o que Vion (2007: 203) distingue como modalidade e modalização.

No domínio da modalidade, de acordo com a definição de Vion, o valor de negação marca algumas das estruturas em análise. Nos casos considerados, são estruturas que veiculam asserções negativas: *sei lá; sei lá bem; reparei lá; quero lá saber*, entre outras. *Lá* marca uma polaridade negativa implícita, inferível a partir do contexto. Sem ele, a expressão significa o contrário: *sei, quero saber, interessa-me*:

- (7) E: da da Junta • • o que é que punhas aqui • • na freguesia que gostasses de ter?
I: • • • Gostava de ter? • • • **Sei lá.** (01H1B)
- (8) AFE - isso fica aí escrito /
AFD - não me importo //
AFE - é sério /
AFD - **quero lá saber** // [pf0796pu]
- (9) Eu dizia logo: - Oh, minha senhora, eu primeiramente queria a comida, **interessava-me lá** a sua filha, se não tivesse a comida na mesa. (79M4A)

Mas é mais que simples negação. O valor de polaridade negativa constrói-se a partir de um afastamento subjetivo do locutor (Martelotta & Rêgo 1996; Marques & Duarte 2017). A negação é o ponto máximo da escala de avaliação negativa, marcando *lá* a distância afetiva entre o “centro deítico” apreciador e o tema negativamente avaliado (Duarte & Marques 2015). E por isso há um claro valor emotivo, que decorre desse distanciamento e que *lá* carrega. O locutor desconsidera a importância do dito, marcando ora a indiferença ora a surpresa:

- (10) uma das coisas que quando eu vim para aqui lembra-me que me fazia uma confusão doida eram /as madeiras/ **sabia lá** se era vinhático /se era ... [pf0990pu]
- (11) • • - Olha reparaste naquela que ela tem. • • • **Eu reparei lá!** Claro. • • Converso, falo, ((onomatopeia)), mas • • • não não sou assim • • curiosa, não. (77M3D)

Tal afastamento é intensificado, amplificado, marcando uma distância máxima, desresponsabilizadora do locutor relativamente ao dito e ao dizer, em estruturas com o advérbio *bem*, *sei lá bem*, ou do tipo *que eu sei lá*:

- (12) •• E inglês também todos já fizeram o britânico com •• fizeram o / **sei lá bem**. ••• Aqueles os efes, nem sei o nome dos exames, agora esquece-me. (78M3D)

Sei lá e estruturas próximas como *sabe-se lá*; *sabes lá* participam ainda na modalização da assertividade do enunciado, ao introduzirem um valor epistémico dubitativo, a que se agregam juízos avaliativos diversos. Esta função modalizadora é a mais frequente nos usos de *sei lá* que determinámos nos *corpora* analisados:

- (13) E: Por isso passa-me um bocado ao lado. É o que eu digo, a mim nunca me sai o Euromilhões, •• de certeza.
I: ••• **Sabe-se lá**. Desculpe se tenho fugido ao assunto, mas... (44H4D)
- (14) não há assim uma tradução/ literal digamos// **é/ sei lá //** é hospitalidade / mais ou menos // [pfamd110]

A.2. *Relação interpessoal*

Os processos discursivos que temos vindo a analisar fazem parte de uma estratégia global de negociação do sentido, que assenta na alteridade constitutiva da linguagem. Em particular, algumas estruturas têm uma específica função interpessoal, são relacionemas.

Lá está e *vê lá*, nomeadamente, são marcas de uma relação de acordo, a primeira, ou de solicitação de acordo, a segunda, face a algo que o locutor considera surpreendente, uma posição que pretende que o alocutário partilhe:

- (15) NUN - pois //ah / o professor Vasco Pereira da Silva // a professora Maria João Estorninho //

RQL - pois /ah / **lá está**// [pfamd117]

(16)B: §mudar de curso e eu sei que prai há três anos ou que só havia um aluno **vê lá**

A: um aluno? § (Gravação e transcrição, AC (Tiago e Lisa, 2015))

B. Valores ilocutórios e argumentativos

B.1. Valores ilocutórios

Em estreita relação com os valores de modalidade e modalização, são vários os valores ilocutórios⁹ que identificámos nos dados recolhidos e que as estruturas em análise carregam e/ou reforçam. Desde logo, os atos assertivos, atos de base que, como já apontámos, estão associados, em especial, à modalidade epistémica e apreciativa. Ocorrem ainda em atos assertivos de crítica (*lá está(s) X*), no exemplo (17), atos de advertência (*vê lá*) (18) e ainda atos exortativos (*vá lá; vamos lá*) (20).

Em (19), *vê lá* é parafraseável por “imagina”, “calcula”, reforçando um ato de crítica ou de censura que tem como alvo algo / alguém que não o interlocutor. Quando tem por alvo o *interlocutor* marca sobretudo um ato de advertência (como em (18)). Já a forma *lá está (s) X* (17) apresenta o objeto da crítica como um comportamento habitual.

(17) •• Agora, mete uma palavra em inglês, •• é moda. •• E ela: -
Ei, **lá está** o pai, **lá está** o... Mas é. •• Para mim é. ((risos))
(44H4D)

(18) e a minha mãe /estava lá e disse assim / “olha /tu **vê lá** /não te esqueças daquilo que lhe estás a dizer » / e ele / “não não// se ela não conseguir emprego /ela vem viver cá para casa” // [pnatco02]

(19) ••• Até pessoas do sexto, •• **vê lá**. (01H1B)

⁹ Détrie, Siblot & Verine consideram que a modalidade engloba, entre outros fenómenos, “l’expression des principaux types d’actes de langage” (2001: 189).

- (20) Prof: então **vamos lá**. alguém que se atreva a começar (*corpus CP, 2014*)

B.2. Atenuação

A atenuação constitui-se como uma estratégia de proteção da face dos interlocutores. *Sei lá* e *vá lá* são os MD usados. Em (21) e (22), o locutor pretende que o alocutário fale sobre a sua vida, numa clara invasão do seu território, um ato ameaçador prevenido por *sei lá*. Em (23), por exemplo, *vá lá* atenua uma formulação que o locutor tem dificuldade em assumir, pela sensibilidade do tema e pela crítica implícita. O locutor distancia-se, ou finge distanciar-se para assegurar a eficácia do ato realizado:

- (21) E: • • • E à Queima das Fitas de ... • • **sei lá**, do Porto ou de...
(04H1C)

- (22) E: Há uns anos... • • **Sei lá**, do seu tempo mais jovem para agora? (32H3D)

- (23) quer dizer /eh /parece-me que /à primeira vista /a coisa pode ser interpretada como um reforço /eh /**vá lá** /dos partidos de esquerda // [ppubmn04]

B.3. Argumentação

Numa perspetiva pragmática, a argumentação é um ato discursivo que, dependendo dos autores, ora se distingue ora se confunde com os atos ilocutórios (Nølke 1994).

Adotando a proposta de Amossy (2000) de uma teoria da argumentação nos discursos, não é a dimensão argumentativa destes que influi na análise das expressões fixas com *lá*, isto é, a dimensão argumentativa decorrente do uso da palavra como exercício de influência, mas sim o modo de enunciação, constituído por estruturas sequenciais e movimentos argumentativos que configuram um ato de linguagem. Argumentar é assim um modo de estruturação textual e um ato de linguagem com um fim perlocutório.

Na construção do movimento argumentativo, *lá está* confirma e apresenta um argumento forte (quase “um achado”: é a pertinência

argumentativa que *lá está* explicitamente sublinha); *lá está* orienta, pois, a argumentação. A esta focalização do argumento agrega-se, por vezes, uma função explicativa do enunciado em que *lá está* ocorre (24):

- (24) Mas gosto bastante de Londres e de... **Lá está**, ((hesitação)) é muita gente. Agitação e ((incompreensível)) Eu adoro. (46M1B)

As funções argumentativas de *lá está* não se confinam à intensificação e orientação argumentativa; podem ainda marcar o conteúdo do enunciado em que se integra como conhecimento partilhado pelos interlocutores. *Lá está* reforça um acordo.

- (25) RQL - foi de obrigações /julgo eu //sim //mas eu não o tive //
 NUN - ah /hhh //
 RAQ - **lá está /lá está**//
 NUN - mas havia assim uma aura /que o envolvia// [pfamd117]

Vá lá (por vezes repetido) e *vá lá que* têm também um papel nestes movimentos argumentativos. Marcam, em particular, um movimento concessivo, com valor apreciativo positivo, agregado a uma dimensão emotiva de surpresa, decorrente de uma situação inesperada ou mesmo de uma contraexpectativa gerada pela intervenção anterior:

- (26) I: passado uma hora ou duas, portanto, é assim mais dois ou três autocarros, não... •• Mesmo muito poucos. •• Mas esse da estação sei que agora anda até às onze.
 E: •• **Vá lá**. (58M2B)

- (27) ABM- barba só no circo //pois //não é ? /não /valha-me Deus/
 hhh//
 LSC – hhh
 ABM – hhh /**vá lá que** já há muita opilca e muito [...] desinfectante// [pf0091pu]

C. Organização textual

As expressões fixas com *lá* têm uma função de reorganização textual, nomeadamente no que concerne a reorganização e reorientação de tópico, exemplificações hipotéticas, reformulação e recategorização, preenchimento de pausas (pontuador). Esta função de organização textual é uma função típica dos marcadores discursivos.

C.1. Reorganização e reorientação *de tópico*

Na função de reorganização e reorientação de tópico, ocorrem as estruturas *vá la ver* e *vamos lá ver*. O Locutor, através deste uso, ganha tempo para formular melhor o tópico em curso (tem também função de pontuador), mas, sobretudo, orienta a atenção do alocutário:

(28) E: Não é depois onde tem o McDonalds? ••• ((hesitação))
I: ••• Não, **vá lá ver**. A brasileira. Onde é que é a brasileira? O café Brasileira velha. A Brasileira velha. (32H3D)

(29) ACL – leva alhos //
ACD – e leva alhos//
ZEM - bom /então **vamos lá ver** /quando eles aí estão a trabalhar dentro da maceira diz que estão a quê ? [pnatpe01]

C.2. Exemplificação hipotética

A exemplificação é um outro valor da forma *sei lá*; neste caso, é parafraseável por “por exemplo”, a que se segue, por vezes, uma enumeração ou a continuação de uma enumeração.

(30) dá para a pessoa /conhecer outras pessoas /conhecer sítios /
tentar perceber/ ah /paisagens mais urbanas /paisagens mais /
campesinas/ ah /**sei lá** /praias /tudo// [pfamd120]

C.3. Recategorização

Estas construções servem ainda à reformulação (auto e hétero-reformulação) do processo de categorização realizado pelo locutor, mas relativamente ao

qual se distancia, quer porque duvida da sua adequação quer porque não o considera importante para a interação; por isso há sempre um afastamento que dá origem a uma desvalorização da questão. É característico dos MD *sei lá, vá lá e ou lá o que era* e estruturas próximas como *ou lá como é que era; ou lá o que é*, etc.:

(31) Por eu fazer mal. Por apresentar ((incompreensível)) por eu fazer... Ah, pontaria de fogo. • • **Sei lá** fazer fogo. Estava a fazer tudo mal. (34H4A)

(32) *os gigantones /ou lá como é que se chama àquilo/* [pfamd104]

(33) I: parece um • • parece

E: Um mato.

I: um/ ((hesitação)) **sei lá**, um ((hesitação)) um matagal (38H4B)

Neste processo de (re)categorização, *sei lá* marca ainda um valor aproximativo que ocorre particularmente em contextos de fechamento de enumeração (valor resumitivo de enumeração que introduz a vagueza no final da enumeração) e de quantificação:

(34) como é que /por exemplo/ eh /se /eh /põe operacional /um elevador /que tem já /**sei lá** /dezoito /quinze/ vinte anos /e que / na época em que foi feito /estava ah /operacional /e agora está perfeitamente //fora de moda/ [pmedin02]

(35) • • E depois vi Roswell, vi os Fich/ X-files. E ((hesitação)) **sei lá**. • • • Depende. Às vezes vejo o Dexter também. (46M1B)

C.4. Pontuador

O facto de fazerem parte de interações orais não planeadas, marcadas, em graus diversos, pelo registo coloquial, permite que algumas das estruturas analisadas funcionem como pausas preenchidas, de suporte a um processo cognitivo em curso mais difícil, pelo que acumula também uma função

reformuladora e categorizadora. *Sei lá, vá lá, vamos lá ver, vá lá ver, lá está* têm esta função:

(36)I: •• Não. É muito diferente. ••• Na na... •• **Sei lá** em sotaque, na maneira de falar, é muito diferente. (58M2B)

(37) temos outra vertente que é de, **lá está**, de programação, dos sistemas operativos, •• de de informática, vá. (49M1C)

4 – Em conclusão

Estes usos elencados, que discriminámos por questões operatórias, raramente ocorrem isolados, antes constituem agregados de sentido que cada contexto atualiza de modo diverso. Veja-se, por exemplo, o valor aproximativo de *ou lá o que é* e similares a par da amplificação, ou a estrutura *lá está*, integrada num movimento argumentativo. A multifuncionalidade de lá, que testámos em trabalhos anteriores, favorece a coocorrência de sentidos.

Saliente-se que, apesar da diversidade de *corpora* que considerámos, não esgotámos nem a lista de estruturas fixas com *lá*, nem os usos e funcionamentos de cada uma delas.

Enquanto construção negociada dos sentidos do discurso, estas estruturas têm um papel importante na construção e matização da responsabilidade enunciativa do locutor, que ora marca um afastamento subjetivo, relativamente ao dito próprio ou alheio, ora marca o seu ponto de vista de modo categórico.

A análise das diferentes estruturas deverá também ter em conta a relação com o género discursivo. No *corpus* constituído por transcrições de aulas universitárias, por exemplo, ocorrem apenas as estruturas *lá está* e *vamos/vá lá*.

REFERÊNCIAS

- Adam, J.-M. 1997. Genres, textes, discours: pour une reconception linguistique du concept de genre. *Revue belge de philologie et d'histoire*. **75**, fasc. 3 : 665-681.
- Amossy, R. 2000. L'argumentation dans le discours. Paris: Nathan.
- Brinton, L. J. 1996. Pragmatic markers in English. Grammaticalization and discourse function. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.
- Briz, A. 2010. El español coloquial: situación y uso. Madrid: Arco Libros.
- Détrie, C.; Siblot, P. & Verine, B. 2001. Termes et concepts pour l'analyse du discours. Une approche praxématique. Paris: Honoré Champion.
- Dostie, G. 2004. Pragmaticalisation et marqueurs discursifs: Analyse sémantique et traitement lexicographique. Bruxelles: De Boeck/Duculot.
- Duarte, I. M. 2010. La dimension modale de *cá* et *lá* en portugais. *Studii și Cercetări Lingvistice*. **LX**: 179-195.
- Duarte, I. M.; Marques, M. A. 2015. Cá e lá: atenuação, reforço e outros valores modais em PE. *Acta Semiotica et Lingvistica*. **20**, n. 2: 115-128.
- Lamiroy, B. 2008. Les expressions figées : à la recherche d'une définition. In : Blumenthal, P. ; Mejri, S. (Eds.) *Les séquences figées : entre langue et discours*. Stuttgart : Steiner, 85-98.
- Marques, M. A. 2014. Linguagem coloquial e modalização. *REDIS: Revista de Estudos do Discurso*. **2**: 94-107.
- Marques, M. A. 2011. Expressions idiomatiques et valeurs argumentatives dans le discours parlementaire portugais». In : Maria Helena Carreira (Ed.). *L'idiomaticité dans les langues romanes*. Paris: Université de Paris 8, 263-272.
- Marques, M. A.; Duarte, I. M. 2017. Lá, atenuador em interações informais – Português Europeu. *Studia Universitatis Babeş-Bolyai. Philologia*. (no prelo)
- Martelotta, M.; Votre, S.; Cezario, M. M. (Eds). 1996. *Gramaticalização no Português do Brasil: uma Abordagem Funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Martín Zorraquino, M. A.; Portolés, J. 1998. Los marcadores del discurso. In Bosque, I.; Demonte, V. (Eds.). *Nueva gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Fundación Ortega y Gasset.
- Nølke, H. 1994. *Linguistique modulaire: de la forme au sens*. Louvain-Paris:

Ed.Peters.

Oliveira, M. & Batoréo, H. 2014. Construções com pronomes locativos (loc) do tipo loc v e v loc no PB e no PE: correspondências e distinções. *Linguística*.

30: 171-208.

Teixeira, A. C. 2011. Micro-construções e gramaticalização: uma análise a partir de *vá lá* e *vamos lá*. *Rev. Let. & Let.* **27** n.1: 163-178.

Vion, R. 2007. Dimensions énonciative, discursive et dialogique de la modalisation.

Linguas & Letras vol. 8 nº 15: p. 193-224

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/1154/944>

Corpora

Perfil sociolinguístico da Fala bracarense.

<https://sites.google.com/site/projectofalabracarense>

C-Oral-Rom

